

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8014 | Salvador, de 02.10.2020 a 04.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAIXA

Bolsonaro abre o caminho para a privatização



Valores arrecadados pelas loterias são repassados para financiamento de ações sociais



O caminho para a venda da Caixa tem sido pavimentado. Todo dia é uma novidade. A decisão do STF, de que a exploração de loterias não é exclusividade da União, abre brecha para a privatização do serviço, colocando em risco o papel social que exerce em benefício da população. Página 3

Bradesco já começou a demitir funcionários

Página 2

A reforma de Guedes penaliza mais pobres

Página 4



Bradesco demite. Sem pena

Empresa já demitiu cinco funcionários em Salvador

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CONFORME havia anunciado, o Bradesco demite centenas de funcionários em todo o Brasil. Com atitude irresponsável, contrariando o que foi acordado em mesa

de negociação, a empresa já desligou cinco funcionários em Salvador, somente ontem. O número ainda pode crescer.

De acordo com o integrante da COE (Comissão Executiva dos Empregados) e diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, a covardia do banco foi tamanha que muitos trabalhadores foram comunicados das demissões por telefone. Total falta de respeito.

O comunicado interno enviado pela

direção do Bradesco, na segunda-feira, deixou claro que o banco não ia ter pena em passar a navalha no emprego.

O Sindicato e a COE irão continuar cobrando do Bradesco sobre os desligamentos durante a pandemia, já que o banco não responde aos pedidos de reunião para tratar do assunto. Com o lucro de R\$ 7,626 bilhões somente no primeiro semestre deste ano, não tem justificativa para as demissões, principalmente no momento de crise.

BNDES acaba com mesa de negociações

DESDE o início do processo negocial, o BNDES ataca os direitos dos trabalhadores e as organizações de representação sindical, cumprindo orientação do governo. Em comunicado, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social informou que não vai negociar mais a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados.

Apenas o TST (Tribunal Superior do Trabalho) será responsável por fazer a mediação entre a empresa e os trabalhadores, com o fim da mesa de negociações bipartite. O movimento sindical lamenta a decisão da diretoria do BNDES. Foi deixado claro que os funcionários não queriam encerrar as negociações.



Financiários conquistam reajuste de 1,13% e abono de R\$ 1 mil para este ano e reajuste integral pelo INPC para 2021

Financiários definem renovação da CCT

DEPOIS de uma longa pausa no processo de negociação, a Comissão de Organização dos Financiários se reuniu, ontem, com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), para discutir a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). A proposta contempla reajuste salarial de 1,13% para este ano, além da PLR (Participação dos Lucros e Resultados) com correção integral.

A categoria terá abono de R\$ 1 mil em 2020, além de todos os benefícios adequados integralmente pelo INPC, ou seja, correção de 2,05%. Para o próximo ano, os financiários terão reajuste nos salários, inclusive os de ingresso, pelo INPC integral do período, acumulado entre 1º de junho de 2020 a 31 de maio de 2021.

Para a PLR, a proposta é de manutenção, na íntegra, das regras já estabelecidas na PLR-CCT vencida. Apenas aplica sobre os valores fixos o valor inte-

gral do INPC. Para 2021, será criada uma mesa para discutir um modelo para o benefício.

De acordo com o diretor do Sindicato, Adelmo Andrade, que participou da negociação, graças à mobilização da categoria as financeiras desistiram da cláusula na CCT sobre ponto eletrônico.



ANOTE AÍ

Meio ambiente

✓ A ministra do STF, Rosa Weber, deu 48 horas para que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, preste esclarecimentos sobre decisões, já suspensas, do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), que derrubaram normas que garantiam restrições ao desmatamento e ocupação de áreas de preservação ambiental, como restingas e manguezais.



Enfim, Caixa vai testar todos os trabalhadores

A CAIXA informou, ontem, que finalmente vai atender a reivindicação da representação dos empregados desde o início da pandemia. O banco vai disponibilizar testagem para a Covid-19 para todos os bancários. É mais uma vitória dos sindicatos, que entendem o risco de contaminação dos trabalhadores expostos diariamente à doença.

De 5 a 30 de outubro, os funcionários, tanto os que trabalham nas agências quanto os que estão em teletrabalho, podem fazer os testes de sorologia IgM e IgG. A Gipes deve informar a relação dos laboratórios credenciados. A testagem não é obrigatória. Portanto, o bancário interessado deve solicitar ao gestor da unidade.

Além disso, a Caixa informou que vai incluir na nova versão do RH 035 a possibilidade de o bancário que tem jornada diária de 8 horas fazer a opção do intervalo de 30 minutos para almoço. A implantação do intervalo flexível estava prevista para março de 2021, mas a instigação financeira antecipou a medida. Nesta sexta-feira, a Comissão Executiva de Empregados se reúne, às 9h, e aprofunda o debate sobre o tema.

Privatizar a exploração das loterias: um perigo

Com a decisão do STF, a União perde a exclusividade

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UMA decisão que pode abrir caminho para privatização da exploração das loterias, o STF (Supremo Tribunal de Federal) determinou, de forma unânime, que o serviço não é exclusivo da União. Assim, os estados e o Distrito Federal vão poder gerenciar as atividades lotéricas. Perigo.

A cobiça do governo Bolsonaro e da direção da Caixa no repasse das loterias para a iniciativa privada é evidente. Tanto que, em outubro passado, a Lotex, que era operada pelo banco, foi entregue de mãos beijadas a um consórcio italo-americano por valor mínimo.

Sem se preocupar com o papel social desempenhado, o governo editou o Decreto 10.467, que instituiu a criação de nova modalidade de loteria administrada pelo setor privado. Em 2019, as loterias arrecadaram R\$ 16,7 bilhões e cerca de R\$ 6,2 bilhões desse valor foram transferidos aos programas sociais nas áreas de seguridade social, esporte,

cultura, segurança pública, educação e saúde. Um repasse de 37,2% do total arrecadado.

Somente no primeiro semestre deste ano, dos R\$ 4 bilhões arrecadados, R\$ 1,5 bilhão foi para os programas sociais do governo federal. Só o Fies recebeu R\$ 186,71 milhões das loterias, o que ajudou estudantes mais carentes. Pela importância para o desenvolvimento do país, a resistência contra a entrega do patrimônio nacional não vai parar.

FOTO DA INTERNET



Arrecadação de loterias reduz as desigualdades



Tuitaço contra o Itaú

OS TRABALHADORES do Itaú não aceitam as demissões promovidas pelo banco. Nesta sexta-feira, acontece tuitaço em protesto contra a atitude da empresa em plena pandemia. A campanha vai subir a hashtag #ItaúNãoDemitaMeusPais no Twitter para chamar atenção da sociedade das demissões realizadas pela organização financeira.

O tuitaço, que acontece às 11h, denuncia a falta de responsabilidade do Itaú, que assumiu o compromisso de não demitir durante o surto do novo coronavírus.

O Itaú não tem motivo para demitir. Somente no primeiro semestre deste ano, obteve mais de R\$ 8 bilhões de lucro. Enquanto a propaganda mostra um banco que se preocupa com os funcionários, na prática o que se vê é uma empresa sem responsabilidade social e que expõe os bancários às estatísticas do desemprego no país.

Reformas penalizam a base da sociedade

As propostas do governo agravam as desigualdades

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro já provou que não tem projeto econômico para o país. Tanto é que o Brasil vai ladeira abaixo. Para piorar, as reformas propostas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, visam desconstruir o Estado, retirar direitos sociais e onerar os pobres, justamente os que mais precisam de ajuda.

Ao invés de caminhar para reduzir as desigualdades existentes no Brasil, as re-

formas vão na direção de um país mais cruel com a base da pirâmide. Apesar de o Executivo não ter apresentado formalmente a reforma tributária, o objetivo é criar um imposto sobre transações digitais, uma nova CPMF.

Outra alteração diz respeito à unificação do PIS e da Cofins em um tributo sobre valor agregado, com o nome de CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e alíquota de 12%. A arrecadação desses impostos ajuda no orçamento da seguridade social.

O governo federal se interessa apenas em beneficiar os mais ricos, que já são agraciados. Mesmo em meio a uma das mais graves crises econômicas mundiais da história recen-



te, os 42 bilionários brasileiros aumentaram as riquezas em US\$ 34 bilhões na pandemia, segundo a ONG Oxfam. Porém, para Bolsonaro, taxar as grandes fortunas, nem pensar.

Vale lembrar que Guedes também quer aprovar a reforma administrativa, que prevê retirada de servidores e recursos de setores como educação, saúde e segurança.

Desemprego recorde

O BRASIL está imerso no caos político e social, batendo recordes indesejáveis. Segundo o IBGE, o país registrou aumento de 13,8%, entre maio e junho, no número de desempregados. É o pior índice da série histórica criada em 2012. No total, são 13,1 milhões de brasileiros sem emprego formal.

De acordo com o IBGE, a quantidade de pessoas que deixaram de procurar ocupação também alcançou um patamar nunca visto. Os desalentados somam 5,8 milhões, alta de 15,3% em relação ao trimestre anterior. Sem trabalho, muita gente recorre à informalidade, que já atinge 30,7 milhões.

Moeda brasileira desvalorizada

GRAÇAS à ineficiência da equipe econômica do governo Bolsonaro, o real tem perdido valor, diante da alta do dólar.

A moeda americana fechou setembro com alta de 2,46% ante a brasileira, cotada a R\$ 5,6150 na compra e R\$ 5,6160 na venda.

A pandemia do coronavírus afetou boa parte das moedas emergentes, a qual o real faz parte, mas o problema se agrava no Brasil. Segundo especialistas econômicos, outro motivo para a desvalorização seria o risco fiscal elevado com a decepção do mercado com o programa Renda Cidadã.

Diante do caos gerado pelo governo, por não saber gerir a pasta econômica, o real se consolidou como a moeda com pior desempenho do mundo em 2020 até o momento, com o dólar subindo 39,60% ante a divisa brasileira.



Real é a moeda de pior desempenho

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VALE TORCER Tomara que Kassio Nunes, se confirmado para substituir Celso de Mello no STF, surpreenda a sociedade tanto quanto tem surpreendido Alexandre de Moraes. Indicado por Temer, sofreu todo tipo de críticas e ataques, principalmente dos setores progressistas, mas hoje tem sido muito útil no combate ao neofascismo. Agora, as indicações do PT... Vida que segue.

ESTÁ EXPLICADO Claro, há também a dor de cotovelo de Luiz Fux por não ter participado, junto com Gilmar Mendes e Dias Toffoli, da reunião na qual Bolsonaro apontou Kassio Nunes Marques para substituir Celso de Mello. No entanto, a maior irritação do presidente do STF é o fato de Kassio ser crítico da Lava Jato. Fux, indicado por Dilma, se tornou lavajatista juramentado.

PELO DIREITO Dura realidade. O presidente da suprema corte, Luiz Fux, é defensor da Lava Jato, projeto de poder da extrema direita disfarçado de operação de combate à corrupção, acusada de atuar nas sombras, violar a Constituição, quebrar grandes empresas brasileiras e atentar contra a soberania nacional. O STF e o Brasil precisam de ministros garantistas. A Justiça agradece.

SEM LIMITE Parece brincadeira, Guedes acusar Maia, presidente da Câmara, representante do poder econômico, neoliberal, crítico das políticas públicas, de atrapalhar as privatizações. O fato dimensiona o grau de entreguismo e, logicamente, de desprezo à soberania nacional do governo Bolsonaro, que se diz “patriota” e prometia colocar o “Brasil acima de tudo”. Lesa-pátria.

ONDA BOLSONARISTA O Brasil tem 13,1 milhões de desempregados segundo o IBGE, mais de 40 milhões de brasileiros fora do mercado, 10,3 milhões de pessoas passando fome, cerca de 140 mil mortos pela Covid e o real foi a moeda que mais desvalorizou no mundo. Mas, Bolsonaro garante que o país vai bem e que os incêndios na floresta amazônica são causados por índios e caboclos.